JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 34

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 7 de Junho de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO
AVULSO $50

Filiado no Sindicato da pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

Obras de defeza de Espinho

Saindo do dominio das coisas abstratas as obras de defeza de Espinho prosseguem e entram no dominio dos factos. Alguns dos colossais blocos de cimento já foram colocados e outros se lhe irão seguindo, de acordo com o projecto que ha de defender eficazmente a nossa praia das investidas do mar.

Custou mas chegou. E como vale mais tarde do que nunca, felicitemo-nos por vermos que, não obstante a espera de longos e recuados anos, essa obra que se reconheceu indispensavel, se vai tornando, enfim, em realidade. —

Quando em Março ultimo, o mar, em um já invulgar assomo de colera cavou mais fundo na nossa praia, pondo a descoberto os paredões de defeza já existentes, das obras que ha muitos anos já, apressadamente iniciamos, Espinho em pezo acorreu aos Paços do Concelho e, unido num belissimo gesto, em torno do Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira, acompanhou a Camara nas suas «démarches» junto dos altos poderes, para que Espinho fosse, sem demora, atendido na sua justissima reclamação de defeza.

Que o brado de Espinho não se perdeu, as obras em andamento o atestam, e um belo significado moral se colheu tambem: que é sempre proficua a congregação de todas as boas vontades, quando a causa que a origina, interessando colectivamente, assenta em bases de insofismavel justiça.

Instrucção

Subsidios para escolas

A juntar aos muitos beneficios que vem sendo dispensados a Espinho, e para a obtenção dos quaes tem sido incansavel a acção do ilustre Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, Tenente Neves Ferreira, que já em tempos conseguiu que Sua Excelencia o Ministro do Comercio Dr. Antunes Guimarães, por intermedio da Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionaes, dotasse as escolas oficiaes das freguezias de Anta e Silvalde com a verba de 8.000$00, ha agora nova concessão feita á escola de Paramos, de egual verba, de 8.000$00.

Apraz-nos registar o interesse que ao Ex.mo Tenente Neves Ferreira merece a nossa terra, tanto mais que apezar de S. Excelencia não ser natural de Espinho e nem aqui tendo interesses de qualquer especie, nos deixa na certeza de que muito e muito mais fará, em beneficio de Espinho.

Recenseamento

O recenseamento eleitoral impõe-se como um indeclinavel dever. A ele ninguem deve faltar. O prazo para a inscripção termina no dia 30 de Junho.

Recenseai-vos! Que as urnas digam da vontade do Paiz.

Na Administração do Concelho prestam-se, a respeito, todos os esclarecimentos.

O nosso amigo e editor Sr. Antonio Moreira da Costa fez imprimir folhas para o recenseamento, as quais serão distribuidas, gratuitamente, a quem as requisitar, na Administração do Concelho, Junta de Freguezia e Tipografia Moreira á Rua 21 n.o 468.

Iluminação Publica

Além dos melhoramentos em intensidade de luz e maior profusão, nas ruas de Espinho a actual Comissão Administrativa da C. M. E. acaba de levar este melhoramento ás vizinhas freguezias de Silvalde e Paramos d'este concelho.

Para estas freguezias, este melhoramento representa um grande passo para o seu progresso, e a Comissão Administrativa da Camara Municipal, mostra, desta maneira, que as suas freguezias lhe merecem os cuidados a que têm jus.

CRONICA DA SEMANA

Portugal lá fóra

A proposito da nossa participação na Expozição Colonial em Paris, Portugal tem merecido, da imprensa franceza, as mais lisongeiros e justas referencias.

Foi preciso, no entanto, que os pavilhões portuguezes se erguessem no bosque de Vincennes, para que a capital do Mundo, o centro das artes e o fóco intelectual do Universo, soubesse que este pequenino Paiz,—varanda ocidental da Europa sobre o Atlantico— foi, durante seculos, o mais esforçado pioneiro da civilisação de que nos fala a Historia.

Já se nos tem oferecido o ensejo, ingrato sempre, de pôr em destaque a ignorancia que, a nosso respeito, o estrangeiro manifesta, e nomeadamente a França.

Embora tivéssemos combatido lado a lado contra os alemaes, a França fez sempre do nosso Paiz uma ideia vaga, e muito vagamente nos designava como o povo de «lá bas».

Nos eramos, para a patria de Hugo, um povo abstracto, ocupando um ponto abstracto áquem-Pirineus, não obstante sermos um esplendido mercado para os «articles dits de Paris».

E, se é uma verdade que esse desconhecimento ofendia um pouco o nosso amor proprio de povo livre e independente, não é menos verdade que nos sentiamos superiores ao constatar tão crassa ignorancia.

A nossa participação na Exposição Colonial, mudou um pouco a face das coisas. E, não obstante alguns jornais francezes, em artigos firmados por nomes de valor no mundo das letras, terem feito algumas citações erradas a nosso respeito, o que é certo é que o esforço portuguez de antanho foi posto em notavel realce.

Entre os varios intelectuais que de nós se ocupam, num entusiasmo e carinho que dão mostras de que o nosso Paiz só agora, para eles, fez a sua revelação, destaca-se Claude Farére que, na «Liberté», se desdobra em encomios perante a «grande epopeia maritima dos lusitanos». Faz, assim a sua penitencia, do muito mal que nos avaliou, quando nos buscou para scenario do seu infeliz romance «Le Chef».

Ocupamos pois, altiva e dignamente o nosso logar no certamen de Paris, como terceira potencia colonial que somos, e ensinamos, aqueles que o não saibam um pouco da nossa historia, escripta em seculos de heroismos.

O que é de lamentar é que Portugal, que desde os ensaios das primeiras caravelas do Infante até á descoberta do Brasil, deu mundos novos ao mundo, só agora tenha sido «descoberto» pela capital do mundo!

João do Norte.

POR ESPINHO

A bem poucos dias da época balnear, encontra-se Espinho a braços com a solução de um assunto que, de ha muito, ou seja no inicio, devia ter sido resolvido, não só porque era facil de resolver, como tambem porque só então, teria a viabilidade necessaria.

E' esse assunto a malfadada questão das expropriações!

A publicação no orgão oficial de uma portaria, que apoz o costumado ronceirismo dos tribunais, foi anulado pelo Supremo Conselho de Administração Publica, veio trazer a Espinho a desunião, veio cavar uma trincheira de odios que só uma calma invulgar, uma ferrea força de vontade podem, de novo, recompor.

Neste momento que agora atravessamos, a dois dias da época balnear como acima dizemos, é necessario que todos, absolutamente todos, conscios do indeclinavel dever que lhes assiste, trabalhem removendo quaisquer obstaculos que possam impedir uma possivel aproximação das partes em litigio.

Ha situações que urge definir com aquela elevação que é costume dispensar-se a assuntos de tão magna importancia, como este que ora tratamos.

Não queremos discutir ou apreciar—longe de nós tal pretenção—a legitimidade da portaria que determinou as expropriações, por utilidade publica, dos predios que deviam ser adaptados ao casino e teatro, mas tão sómente frizar que essa portaria começou a ter execução embora, contrariada logo de principio, e que, em face dela obras dispendiosas nos referidos predios, obras que resultaram estereis, em face da sua paralisação quasi a seguir.

Desde então Espinho, vem assistindo a espectaculos mais ou menos caricatos, regulados por sentenças proferidas pelos varios tribunais em que a questão tem transitado, e desde então tambem começaram a criar-se *partidos* em ambos os campos, sem aquela vontade de fazer alguma coisa da qual resultasse alguma coisa de proveitoso.

Para prolongar o *espectaculo*, uns, para atear a fogueira de odios, outros, inventavam-se os mais desencontrados e inverosimeis boatos, os mais destrambelhados e dispensaveis conselhos, numa ansia de goso, num despreso absoluto pela solução da questão.

E, assim fomos vivendo durante um praso excessivamente demasiado, sem o respeito pela terra que se vem resentindo dos prejuizos resultantes de tal estado de coisas.

Em tempos tambem, muito concorreu para este *espectaculo* vergonhoso o interesse que a transacta Comissão Administrativa tomou por uma das partes e dahi oambiente creado sob o pendão do favoritismo.

Mas, os tempos foram correndo, a questão cristalisou, urgindo portanto uma solução que puzesse no devido pé aquilo que estava a ser deturpado.

A quem competia pois a solução do caso? Quem tinha o dever de olhar por Espinho, já que o resto da população se contentava com o gôso que lhe proporcionava a continuação do espectaculo?

A Camara Municipal, lidima representante, e desinteressada defensora dos interesses de Espinho.

Assim se fez! O actual Presidente da Comissão Administrativa, numa visão surpreendente do seu muito saber, chamou a si, nesta hora em que o desenvolvimento de Espinho está em jôgo, os interessados na questão, e levou-os a assinar uma acta pela qual declaravam conferir aos seus advogados plenos poderes para resolução, amigavel, da questão.

Sabemos que os respectivos advogados já se encontraram, e sabemos tambem que desse encontro outra coisa não resultou senão o *statu quo ante*.

Falta de instrucções do seus constituintes? Má vontade e subterfugios para resolver o assunto? Nada sabemos!

O que é certo porém é que nada se conseguiu, a que, pretensos senhores do que se passou entre os advogados, fazem as mais estupendas afirmações embora sem fundamento, e de novo surge a intriga e a má vontade.

Mas, a questão não pode terminar assim! Espinho exige em nome dos seus sagrados interesses que ela seja resolvida!

Não o pode ser pelos advogados das partes, procure-se outra solução.

O Ex.mo Presidente da C. A. tem plenos poderes, portanto deve usa-los.

Chame do novo a si os interessados e eles que deleguem, *mas com vontade de solucionar o assunto*, em quaesquer outras entidades a solução pura e simples, sem portas falsas, sem encobertos desejos.

E depois, quando se veja a impossibilidade absoluta,—que não deve existir—para arrumar, de vez, com a questão, o Governo que a resolva da melhor fórma, tendo em vista os interesses de Espinho, porque só ele então, poderá pronunciar-se na tão magna questão a que a portaria sobre expropriações, que o supremo Conselho de Administração Publica anulou, deu origem, mas tendo sempre em vista que Espinho não póde passar mais um ano a assistir ao espectaculo, já vergonhoso, a que tem vindo assistindo, prejudicando-se tudo e todos.

De tudo um pouco

Noutros tempos, naqueles tempos em que só a inteligencia e o saber se impunham como condição maxima para chegar a atingir as perfeições de um ideal que permitisse governar os povos, cada qual que tivesse aspirações, dedicava-se ao estudo, procurando, pelo raciocinio, pelo seu esforço mental desenvolver a perfeição da arte de bem governar.

Era o tempo em que se marcava pelo valor.

Hoje, ainda que adentro do cerebro só exista uma massa bruta sem utilidade substituindo a massa encefalica, desde o mais rude camponez ao maior cabula liceal, todo se sente predestinado a ser Messias na sua terra ou na dos outros.

Subsistindo hoje como subsistem ainda, pessoas que sem o espavento das ganforinas esvoaçantes, á mercê do vento, sem o argumento eloquente do verbo, procuram resolver o problema social e portanto o problema da ordem, dentro dos limites do bom senso, os outros, os ambiciosos de mando mas falhos de competencia, saltam para a grande arena das Patrias e numa luta cobarde e desumana oferecem o combate.

E como? Anonimamente, empregando a arma traiçoeira da bomba.

Envenenados por leituras subservivas, bebendo ideias novas de uma imperfeição pratica já posta á prova, semeiam o terror, destruindo, e a dor matando.

Há porém uma nota que pelas suas caracteristicas, deve merecer a repulsa de todos. Essa é a de se não olhar ás consequencias provocadas pela bomba. tão sanguineos estão os olhos dos que as atiram.

Não importa que seja uma creança atingida ou uma indefeza mulher! Querem matar, cevar os seus instintos doentios em sangue e chagas. Não olham a meios! E' o aleijado que lançando-a, se deita ao chão contorcendo-se num fingimento escaminho, ou o inconsciente, fraco de espirito, á cata de sensações fortes. Tudo serve!

Mas, ha ainda este *mas* que revolta e enoja! Os que mandam!

Entre eles figura um quartanista de direito! Que provas morais podia prestar amanhã esse esperançoso bacharel, se lhe fosse confiado qualquer cargo oficial em que o seu diploma fosse posto á prova!

Nem sequer podia enfileirar ao lado de um assassino vulgar, e no entanto estava prestes a entrar no caminho que trilham os que aplicam a lei, os que punem delinquentes.

Que tristeza de mentalidade a de parte das gerações de hoje! Que pobreza de sentimentos!

Felizmente que nessas gerações a grande maioria impõe-se, e isso nos consola na esperançosa visão de uma pleiade de homens que pretendem marcar na vida, regendo-se pelos principios da Humanidade e da Inteligencia, despresando soberanamente as ideias modernas que representam o aniquilamento da Raça.

Reporter de K.
(interino)

os terrenos da Beira-Mar

Tenho lido tudo o que o nosso «Jornal» tem escrito sobre este caso, e, se por vezes essa leitura me escandalizou e... enojou por ver a desvergonha e o impudor com que certos arrivistas e exploradores da minha terra natal que, tendo entrado na sua «Domus Municipalis» ou para lá mandado creaturas suas, serviram dessas situações para engrossarem os seus bastos e mal havidos capitães, tambem tive ocasião de me rir a bom rir. Querem saber qual o motivo do meus sorrisos? Ele ahi vai...

Então de quem são esses ter renos que tanto tem dado que falar e escrever, da Camara ou dos donos das casas que sobre eles existiram? Por exemplo — De quem é o terreno que fica ao poente da casa, para mim e mais alguns, bem poucos, infelizmente, de saudosa memoria, por ter sido de lá, do nosso «Clube dos Girondinos, como lhe chamavamos, que partiu o movimento que teve como expoente a autonomia administrativa de Espinho em 1899, da casa que foi do nosso querido Manuel Passos e de sua Ex.ma Esposa?

De quem é esse terreno, em que se erguem a casa o «Snr. Rezende», José Antonio Peres de Rezende, natural de Valega e que para Espinho veio após a sua formatura de farmaceutico, e que foi um dos maiores, mais dedicados e leais amigos da nossa terra? De quem é esse terreno? Com certeza da sua viuva, a Ex.ma Snr.a D. Ana Rezende, que felizmente ainda vive. E aqueles que lhe ficam ao norte, voltados ao «Largo de Nossa Senhora de Ajuda», que o mar papou e por parte do qual corre a «Explanada, terrenos onde se erguiam as casas das familias Faustino, Manuel da Machada, conde de Penhal, Manuel Ferreirinha, Manuel José da Tiaga, comendador Sá Couto, etc., ete., etc. a quem pertencem? Decerto aos donos das mesmas casas.

Na rua Aliança e na do Progresso possui eu dois predios O mar obrigou-me a demoli-los, mas os terrenos sobre que se erguiam e que ahi estão á vista de todos, não são meus? Eu creio que são, porque eu era senhor dele até ao centro da terra e de lá até á superficie do outro emisferio senão ser donos dos que se lhe seguiam, os... antipodas. Não lhes parece?

Que o mar nos pregasse a partida que nos pregou, vá, nós perdoamos-lhe isso, porque... ele não soube o que fez. Mas que quem sabe o que faz não respeito os nossos direitos...

Esperem... Eu pesco pouco de codigos, artigos e paragrafos das leis e talvez esteja a sustentar uma refinada tolice.

Ouçam. E' a magua que me faz falar, como o nosso povo costuma dizer.

Não imaginam a saudade com que olho para aquela negra penedia, e á roda da qual dançam as ondas e cachoa o arcarceu!

E' que ela ficava debaixo do galinheiro da casa que foi o meu berço natal e o meu patrimonio eclesiastico! Se o mar vier, por efeito das obras de defeza da nossa praia, a ser escorraçado para lá dessa penedia que eide eu dizer e fazer? Sei lá...

Na camara devem existir plantas de Espinho desde... não sei quando... Eu tenho-as de 1863, 1865, 1889, 1899 e as que julgo ser a mais importante para aquele caso dos terrenos, a de 1872. Por elas se vê de quem deviam ser os tais terrenos...

Mas... acabam de me businar aqui do lado; «olhe que você é de Espinho e a sua camara precisa desses terrenos para embelezar o «prontispiceo do roto» da sua terra, voltado ao mar... Sim? Então já aqui não está quem falou...

Ela não precisa pela certa do meu assentimento e dos restantes donos desses terrenos e por isso... só uma coisa lhe diremos: mãos á obra por ver se não morro antes de realisados os seus desejos que são os de todos os verdadeiros amigos de Espinho...

E agora antes de pôr ponto no caso, quero dizer á pessoa que me pediu ou mandou pedir as «Efemerides» sobre as inundações do mar sobre a nossa terra que lhas darei no proximo numero do nosso «Jornal».

Preciso de desenterra-las do limbo, dum bahu para onde arremesso e onde guardo tudo o que julgo interessar a Espinho, o meu querido berço natal.

P.e Lima.

Necrologia

Faleceu no passado dia 1 do corrente, em S. Bento, (Barcellos), o Snr. José Ribeiro, pae dos nossos amigos e assinantes Adelino, Manoel, José, Maria, e Antonio Ribeiro ha muitos anos residentes em Espinho, celebrando-se uma missa sufragando a sua alma na Egreja matriz desta vila ás 8,30 horas da manhã da proxima segunda-feira 8.

O «Jornal de Espinho» apresenta áqueles nossos amigos sentidos pezames.

Dr. Rufino Pinto da Mota

Na passada sexta-feira pelas 6 horas da tarde, faleceu em Fiães este nosso amigo e assinante, distincto oficial do registro na Vila da Feira, onde gosava das mais justas simpatias pelas suas apreciadas qualidades de caracter e fino trato.

O enterro que se realisou ontem foi uma sentida manifestação de saudade.

O «Jornal de Espinho», apresenta á familia enlutada, as mais sentidas condolencias.

CARTEIRA

FAZEM ANOS:

No proximo dia 9, M.lle Elvira Ferrão Tavares, irmã do nosso amigo e assinante Snr. Arnaldo Ferrão Tavares.

—Em 10, o nosso amigo, Snr. José Antonio Gil.

—Em 12, M.lle Maria Julia de Carvalho Brito, irmã do nosso amigo e assinante, Snr. Julio de Carvalho Brito.

—Em 13, os Snrs.: Joaquim Sequeira, Antonio Marques Martins e Anibal Gomes d'Almeida'

FEZ ANOS:

No passado dia 6, Joaquim Correia d'Oliveira.

CASAMENTO

Na passada semana, realisou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Snr. Americo Santos Ferreira com a Snr.ª D. Arminda Guimarães d'Almeida, filha do nosso amigo e assinante Snr. João Ribeiro Guimarães, digno comerciante na nossa praça.

Aos noivos desejamos um futuro muito feliz.

DOENTES:

Tem passado bastante encomodado de saude o nosso amigo, Snr. Salvador Figueiredo.

Tambem tem passado encomodado de saude, o nosso amigo e assinante, Snr. Joaquim Duarte Marçal.

—Encontra-se doente o menino Antonio, filho do nosso assinante, Snr. Manoel Marques.

Desejamos rapidas melhoras

CHEGADAS:

Tivemos o prazer de vêr entre nós, na semana finda, o Ex.mo Snr. Dr. Assis Teixeira, muito digno notario em Aveiro.

Regressou de Alpiarça a Ex.ma Snr.a D. Palmira de Oliveira Salvador.

Companhia Portugueza a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

VENDA DE BIDONS DE FERRO, TAMBORES DE FERRO E AROS DE AÇO, USADOS.

Esta Companhia vende, postos sôbre vagão na estação de Sarnada;

130 bidons de ferro servidos a oleo, com a capacidade de 200 litros;

Cerca de 50 tambores de ferro, servidos a carboneto de 100 quilos;

Cerca de 60 tambores de ferro, servidos a carboneto de 50 quilos;

Cêrca de 200 arcs de aço laminado sem corte, usados, n'um pêso total de cêrca de 17.000 Kg.s

Aceitam-se propostas até ao dia 25 do corrente mêz reservando-se á Companhia o direito de não aceitar qualquer delas, se não lhe convierem.

As propostas devem ser dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração da Companhia, Rua Passeio Alegre, 109-Espinho.

Espinho, 4 de Junho de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração

F. T. Ferreira d'Almeida

DESPORTOS

Foot-ball

A Direcção do Club Desportivo Feirense no intuito de angariar receita para melhoramentos no seu campo de jogos, que, digamos a verdade, já merece louvor, tanto pela comodidade oferecida aos espectadores como no piso do terreno que é magnifico, levou a efeito no passado domingo um jogo, em que foram adversarios o Sport Comercio e Salgueiros e Associação Desportiva Sanjoanense, tendo esta conseguido vencer por 2-1.

O grupo portuense, não convencido com o resultado, ofereceu-se para disputar um jogo desforra na passada quinta-feira, tendo o Sanjoanense aceite da melhor vontade.

Pelo resultado obtido no domingo transacto, este jogo levou ao campo da Feira uma enorme assistencia, muito embora o tempo impedisse de reunir toda aquela que desejava presencial-o.

O resultado foi um empate de duas bolas, resultado este que se ajusta perfeitamente ao decorrer do jôgo, embora o Salgueiros fôsse mais perfeito que o seu adversario.

De lastimavel temos a citar a atitude tomada por certos aficionados Sanjoanenses.

Não está certo que por um motivo sem importancia se insulte de forma a ofender a dignidade do adversario e muita das vezes dos assistentes, que com toda a calma aplaudem os seus favoritos.

Não queremos dizer com esta nossa anotação que entre toda a assistencia de S. João não existam pessoas que saibam corresponder ao que preceitua a bôa educação, mas a verdade é que é impossivel ouvir as obscenidades proferidas por alguns dos que se dizem amigos do seu club, sendo estes os primeiros a abandonal-os nos momentos que a sua ajuda se lhes tornava necessaria.

A' Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense, composta por pessoas que nos merecem toda a nossa consideração, cumpre, portanto, afastar do seio todos aqueles que tão mal compreendem o dever de um bom desportista.

Costa Verde Club

Com o titulo acima vai organisar-se um Club de Recreio e Beneficencia. Um grupo de rapazes, cheios da melhor boa vontade, vai fazer resurgir entre nós os belos tempos do Espinho Club, Imparcial e tantos outros de que ainda perduram recordações agradablissimas. Oxalá que essa comissão de rapazes consiga o seu intento, que é a aproximação de todos os rapazes de Espinho, agremiando-os num club, que terá tambem o seu caracter bairrista como o titulo indica.

Correspondencias

ESMORIZ, 3

Deixamos hoje sobre a nossa secretária o que pretendiamos publicar, confrontando o proceder dos nossos antigos politicos com o dos actuais, no que diz respeito aos interesses gerais da freguezia. E fazemo-lo, porque precisamos referirnos hoje aos assuntos que tanta celeuma causaram nestes dias e tão discutidos foram nos nossos «soalheiros» as sachas do milho, os lavadouros das roupas, as tascas, as mercearias, as estradas e até as carruagens dos comboios.

Queremos referirnos ao corte, por meio de navalha, do cordeame da nossa companha da pesca da sardinha; e aos bruxedos e bruxas.

Quanto ao primeiro acontecimento, saibam que, ha dias, quando o barco dessa companha que tinha sido aparelhado de vespera, desceu até á praia, para ir ao mar, os pescadores notaram horrorisados, que mão malvada lhes havia cortado e picado doze rolos da corda da mão de barca!!!

Vararam-no imediatamente, verificando em seguida que sete desses rolos haviam sido inutilisados de todo e que cinco deles, muito embora pudessem ainda ser utilisados depois de lhes fazerem os nós precisos, já não valiam o que valiam, antes de perpetrado esse crime! No auto do corpo do delito que o gerente da companha requereu rosse feito aos referidos rolos danificados, foram os prejuizos avaliados em 960$00.

Mas a gravidade ou antes a malvadez do feito não consistiu sómente nesse prejuizo causado á companha.

Quem conhece o papel que aquela corda da mão de barca representa no movimento do barco, vê logo que o malvado preparou não só a perda de toda aquela palamenta piscatoria, mas tambem a morte dos tripulantes do barco, 40 a 45 homens! E' que a vida deles está dependente daquela corda qué é o seu leme ea sua ancora. O arrais serve-se dela para fazer parar o barco na crina das vagas, quando elas se esforçam por o fazer «*riscar*» e borcar, como por vezes tem feito. Os barcos, quando arribam, tendo lançado ao mar as cordas e a rede, são como bugalhos sobre as aguas.

E' aquela corda, manejada pela mão experimentada do arrais da ré que o faz estacar ou avançar como mais convem. Picada a corda, á primeira esticadela que o barco lhe dê, ela parte e o barco ahi vai de guinada, bureando e dando a morte aos seus tripulantes.

Assisti, quando rapaz, ali na costa de Paramos, a um sinistro desses, em que pereceram, se bem me recorda, uns oito ou nove pescadores, porque o barco virou, a corda partiu, e ele num ápice borcou de fundo para o ar, afogando assim os seus tripulantes!!

Tendo sido picados os rolos da mão de barca e não os do «*reçoeiro*», toda a gente diz que, quem perpetrou o crime, sabia daquilo e que a sua intenção foi «matar aquela»... companha, diremos assim para substituir a frase reles que alguem proferiu num tasco lá da praia...

Este crime não pode ficar na sombra e sem castigo severo e nós apelamos para o Snr. Gerente da companha para que empregue todos os meios legais ao se ualcance afim de descobrir e castigar o criminoso...

O povo já para ahi o aponta a dedo... Que essa pista seja seguida... Quanto aos bruxedos o que se deu foi isto: Uma pessoa desta freguezia abrindo a porta da sua casa, viu que entre ela e a «*portameia*» estava uma saquinha. Abriu-a e viu que continha um sapo amarrado com uma fita, alguma terra e outros ingredientes. Percebeu num relance que se tratava duma bruxaria e, em vez de deitar a trapalhada ao rio e desatar a rir-se do autor ou autora da proeza, como lhe aconselharam, correu logo ao Porto para a bruxa lhe desfazer o feitiço. A finoria de certo sugou-lhe alguns cobres que ela podia poupar e mais nada...

Custa-nos a crer que nesta altura da civilisação, e de tanta cultura intelectual, ainda haja quem creia que ha bruxas e quem receie das bruxarias... O caso parece-nos ser de molde, a exclamarmos: Oh parolo, olha o balão, ou antes «olha o sapo»!!

Ele sempre ha cada um ou cada uma, parolo ou parola, como dizia o nosso Julinho.

Quanto ao caso das bruxas, é tão risivel e tão burlesco que, se nos dão licença, não o descrevemos.

Concordam?

C.

Silvalde

No ultimo numero do «Correio da Feira», o ilustre correspondente de Silvalde volta á estacada, procurando, com prodigios de equilibrio, manter as infelizes afirmações publicadas no numero 1719 do referido jornal as quais foram aqui rebatidas, conforme é já do conhecimento dos presados leitores.

Como não lhe agradou nada o nosso trôco, atribue-nos agora funções de *advogado de defeza de quem quer que seja*... e como tal aconselha-nos a pedir a um hipotetico Juiz *benevolencia para os constituintes*...

Mas—valha-nos aqui S. Gonçalo de Amarante, casamenteiro das velhas—é tão dificil hoje em dia comover um *Juiz*... haja em vista os que deram a sentença do primeiro julgamento do crime da «Poça das Feiticeiras»...

Balelas meu caro senhor.

Quem não deve não teme!

Por essa razão, *nem quem quer que seja*... nem o honrado povo desta terra precisam da nossa humilde defeza porque não teem culpas no cartorio... as afirmações gratuitas do ilustre correspondente do «Correio da Feira» é que o colocam na critica situação de réu... e, nesse caso, como gostamos de ser correctos, poderemos fazer parte da acusação...

Sendo assim, estamos dentro do nosso papel se pedirmos ao *Juiz*, não a pena maxima para o réu—benevolencia no caso—mas a retratação formal das infundadas afirmações por este preferidas...

Confiamos na lealdade do incognito correspondente do «Correio da Feira»; por isso esperamos que nos seja franco, penitenciando-se, no proximo numero do referido jornal, do que disse, embora acrescente que não foi por mal...

Valeu?

Mas se não quizer fazer essa confissão em publico, o que seria um bocadinho forte, como bom catolico que é, (pelo que diz frequenta muito a egreja) aconselho-o a que procure em horas solitarias o santinho da sua devoção e, contrictamente ajoelhado aos pés do altar, bata no peito dizendo:—*Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*.

Lembre-se que dos arrependidos é o reino do céu. Amen.

=

Fez anos no passado dia 1 do corrente, o nosso presado amigo Snr. Manoel Ferreira de Oliveira Pinto, Junior, distinto guarda-livros da praça do Porto.

—Completou 2 aninhos, no passado dia 4 a interessante Maria Odete, dilecta filhinha do nosso presado amigo Snr. Antonio Francisco de Souza, digno sargento da Carreira de Tiro.

Nossos parabens.

C.

Anta

Campo de Foot-Ball

Depois de mil e uma dificuldades vencidas, tudo leva a crer que dentro em poucos dias, seja inaugurado o Campo de Foot-Ball nesta freguesia, que depois de alguns melhoramentos introduzidos, fica sendo um campo magnifico, não só para a prática do «Association» como tambem para outros desportos.

Graças ao esforço de um punhado de briosos rapazes, entre os quais devemos destacar entre outros, os snrs. José Ferreira da Silva, Manoel da Silva Gomes, Manoel Rodrigues de Oliveira, Augusto da Silva Gomes, Abel Marques etc. que num gesto concludente, teem sido incansáveis para que tão desejado melhoramento se conclua o mais rapidamente possivel, sendo coadjuvados nessa espinhosa missão por parte de alguns Antenses amadores do «Shoot» e que se prezam de ver a sua querida terra, marchar na vanguarda das outras.

Tal iniciativa, só merece os nossos mais rasgados elogios, pois que o campo que havia, não só habituava os nossos «players» a um jogo, que em campos de largas dimensões os prejudicava imenso, como tambem nos envergonhava de apresentar aos grupos visitantes, tão pequeno retangulo para a prática deste tão util e interessante desporto.

Sabemos que estão sendo encetadas negociações com um forte Club da Divisão do Porto e outro da Divisão de Aveiro, para se defrontarem no dia da inauguração; assim como um Grupo Campeão da Promoção dum concelho do Porto, para jogar com o Grupo de honra do Club local, estando ainda em projecto outros divertimentos, que por certo devem causar sesação no meio desportivo.

C.

Linhas do Vale do Vouga

Aviso ao publico

(1.o Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.o 62).

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos em 3.a classe para as feiras de: **Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Vizeu.**

A partir de 1 de Junho de 1931 é tornada extensiva ás estações de Agueda, Mourisca e Macinhata, a venda de bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos em 3.a classe, destinados a facilitar a concorrencia ás feiras que se efectuam em Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Vizeu.

Preços dos bilhetes de ida e volta.

Macinhata a Oliveira de Frades, 8$70 a Vouzela, 10$70 a S. Pedro do Sul, 12$20 e a Vizeu, 18$20.

Valongo a Oliv. de Frades, 10$50 a Vouzela, 12$20 a S. P. do Sul 13$80 a Vizeu, 29$10.

Aguieira a Oliv. de Frades, 10$50 a Vouzela, 12$20 a S. P. do Sul, 13$80 e a Vizeu, 20$10.

Mourisca a Oliv. de Frades, 10$50 a Vouzela, 12$20 a S. P. do Sul, 13$80 e a Vizeu, 20$10.

Agueda a Oliv. de Frades, 11$40 a Vouzela, 13$20 a S. P. do Sul, 14$90 e a Vizeu, 20$90.

Condições

1.a—Dias de Venda—Estes bilhetes estarão á venda unicamente nos dias das Feiras. Nos apeadeiros onde não haja venda de bilhetes as cobranças serão feitas em transito.

2.a—Praso de Validade—Estes bilhetes serão validos apenas no dia da venda. Não são permitidas ampliações de praso de validade.

3.a—Comboios—Estes bilhetes serão validos para todos os comboios.

4.a—Crianças—Não se vendem bilhetes a meio preço.

5.a—Bagagens—Os portadores destes bilhetes não tem direito ao transporte gratuito de bagagens registadas.

Permite-se no entanto o transporte gratuito de volumes que possam ser acomodados debaixo dos bancos ou sobre as redes, no espaço correspondente ao logar ocupado pelo passageiro.

6.a—Disposição Geral—Em tudo que não seja contrario ás condições do presente ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral, reservando-se esta Companhia a faculdade de suspender a venda destes bilhetes, a qual será anunciada com uma antecedencia não inferior a 8 dias.

Espinho, 8 de Maiode 1931.

O Engenheiro Director da Exploração,

Ferreira de Almeida.

Caminhos de Ferro

HORARIOS

A partir de 1 de Junho de 1931 o comboio tramuei do Vale do Vouga que de Oliveira de Azemeis partia ás 6-13 e chegava a Espinho ás 7-28 modificou a marcha para mais tarde da seguinte forma:

Oliveira de Azemeis partida 7-03, S. Tiago 7-07, Cucujães 7-12, S. João da Madeira 7-21, Arrifana 7-25, Escapães 7-29, Feira 7-34, Cavaco 7-39, S. João de Ver 7-45, Riomeão 7-51, Paços de Brandão 7 56, Sampaio Oleiros 8-02, Paramas 8-08, Espinho Vouga 8-14, Espinho Praia chegada 8-16.

Desta forma fica o publico melhor servido e com optimas ligações para o Norte com o tramuei que parte de Espinho C. P. ás 8-33 e para o Sul com o rapido ás 9-00 e tramuei ás 9-30.

TEATROS E CINEMAS

Cine - Jardim - Recreio

A Empreza do Cine-Jardim tem a honra de apresentar aos seus distinctos frequentadores, a grande Super-produção da **U. F. A.**, em 8 partes, obra maxima do célebre realisador JOE MAY, formidavelmente interpretada pelos grandes artistas alemães **Betty Amann, Gustav Frchlich** e **Albert Steinruck**

Asfalto

Em complemento do programa, exibição da brilhante produção dramatica de aventuras em 6 partes, desempenhada pelo celebre actor **Antonio Moreno** e **Claire Windsor**

Homens sem Home

e

O belo documentario Africano

Uma Raça no Amboim

Na proxima Terça e Quarta-feira—2 Espectaculos de Assinatura pela **Companhia Ester Leão**—Bilhetes á venda.

VENDE-SE

Mobilia em pau preto de sala de visitas, com tres peças estofadas.

Para ver rua 19-N.º-387

LIÇÕES DE PIANO

Professora habilitada, dá lições de piano e solfejo, em sua casa, a meninas. Metodo Beringer, Czerny etc.—Rua 27 n.º 255.

Predios em Espinho

Vendem-se 7 nas principais ruas d'esta Vila.

Falar na Procuradoria Geral Rua Belo Monte 82—Porto.

Telefone 4.372.

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Rocha. Rua 19-Espinho.

"JORNAL DE ESPINHO"

ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada linha 2$50
3.ª » » » 1$50

Cada publicação a mais

2.ª pagina—cada linha 2$00
3.ª » » » 1$00

Para anuncios permanentes, preços especiaes.

Pagamento adeantado.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis e Camionetes **Ford**

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO

VILA DA FEIRA

Fabrica de Moveis Artisticos — Telefone, 48

Avenida 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO — MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes — Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,, Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Objectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

---

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

—

Preços de Lisboa e Porto

JOAQUIM QUEIROZ

≡ MONTENEGRO ≡

AVENIDA 8, N.º 593

Restaurante Dias

Representante dos Vinhos Finos e de meza do

Conde de Alpendurada

DOURO

CASA ANGELICA

—

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

—

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19-299 — ESPINHO

odas e confecções para homens e senhoras

A Chapelaria

Deposito de Calçado ATLAS

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soalhos, Forros, Ulgamentos, Barrotes e Frasquio

Serração de madeiras á hora

Preços Modicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

UNICA EM CAUÇÕES

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

BARBEARIA APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19 — ESPINHO

PENSÃO e RESTAURANTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares a preços modicos

dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

PADARIA FLOR

DE

Alberto José Moreira

Esmerado Fabrico de pão trigo e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

HENRIQUES & LÊON L.DA

FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE

MARCA REGISTADA

ESPINHO — PORTUGAL

ENGENHEIROS REUNIDOS, L.DA

AVENIDA DOS ALIADOS, 45-5.º (ASCENSOR)

CONSTRUÇÕES CIVIS
CIMENTO ARMADO
PONTES — BARRAGENS
TOPOGRAFIA — ESTRADAS
URBANIZAÇÃO - CADASTRO
DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS
HIDRAULICA — MINAS
PROJECTOS — EMPREITADAS

Presta todos os esclarecimentos — ISOLINO DE BARROS representante em Espinho e Concelhos limitrofes.

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto — Correspondente em Espinho

Rua Passos Manuel, 21-2.º — Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres

Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de "A PREVIDENTE"

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações). Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição

Peçam propostas e esclarecimentos

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

LEGUMES DAS MELHORES QUALIDADES

R. 16 n.º 24 — MERCADO — ESPINHO

Precisais de adquirir cerveja?

A C.ª da CERVEJA DE COIMBRA tem as melhores marcas, para todos os paladares, não receando confrontos.

SÃO DELICIOSAS { **Pilsener** **Prêta** **Adamastor** **Topazio** (Tipo de exportação }

Refrigerantes "Bussaco"

Da Sociedade de Refrigerantes "Bussaco L.da"

LUSO.

SÃO MAGNIFICOS { **Limão** **Laranja** **Morango** }

Dirigi-vos á Agencia e Deposito exclusivo em ESPINHO

513 — RUA 16 (AVENIDA DO TEATRO) — 519

Tabacaria

HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO

A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

AVENIDA 8

ESPINHO

Se for a Lisboa

Visite o BRISTOL (Dancing)